

A comissão de negociação da dívida externa

10 ABR 1987

Não partiu do embaixador Rubens Ricúpero a sugestão ao presidente da República para que constituísse uma comissão de negociação da dívida externa, destinada formalmente a proteger o ministro da Fazenda, colocando entre ele e os negociadores, intermediação que proteja as instruções do sr. Dilson Funaro e lhe dê maior flexibilidade de pensar e decidir a partir da sua base, fazendo-se interpretar por intermediários qualificados.

O mais provável é que a sugestão tenha partido do embaixador Paulo Nogueira Batista que, há duas semanas, esteve em Brasília e conversou longamente com o presidente da República, explorando sugestões anteriores sobre a intermediação. A decisão do presidente mexeu na suscetibilidade do deputado Ulysses Guimarães, o qual, tendo jantado com ele no domingo, leu na segunda-feira com estupefação a notícia da designação da comissão. O presidente da Constituinte considerou inadequada a escolha do embaixador Saraiva Guerreiro, chanceler do governo Figueiredo, para o desempenho da missão que a seu ver diminui e condiciona os poderes do ministro da Fazenda. O sr. Ulysses Guimarães manifestou seu desgosto ao presidente.

O nome do embaixador Guerreiro, bem recebido fora dos estreitos limites do comando do PMDB, foi sugerido pelo embaixador Ricúpero, que tem ampliado sua área de influência no governo. O embaixador Paulo Nogueira Batista é, contudo, ouvido pelo presidente, que o convidou para integrar a comitiva que irá à Índia e China no próximo mês. O futuro chefe da missão brasileira nas Nações Unidas mantém boa convivência no alto PMDB, principalmente com os senadores Fernando Henrique Cardoso e Severo Gomes, a quem deu assessoria na elaboração de recente documento.

Carlos Castello Branco